

Por que temos tanta dificuldade em sermos gratos?

Salmos 103:1-6

Este salmo foi escrito por Davi em uma época não determinada.

Há duas situações possíveis, aos quais ele, Davi, podia estar passando:

1. Perdão de Deus pelo adultério cometido com Batseba e assassinato de Urias;
2. Cura de uma enfermidade grave.

Por meio deste Salmo cada santo é instruído a dar graças a Deus pelas misericórdias recebidas.

O salmista ressalta principalmente a misericórdia, por meio da qual Deus sustenta e cuida de seu povo; e que não é por conta de seus méritos, porque, na verdade só merecemos ser visitados com castigo, mas porque ele se com padece de nossa fragilidade. A motivação é o amor.

Salmos 103:1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.

O salmista, ao estimular-se à gratidão, ministra com seu próprio exemplo uma lição sobre o dever que pesa sobre cada ser humano. E sem dúvida nós carecemos de incessante estímulo.

Não contente em só compelir sua alma a bendizer a Deus, ele se examina em Sua presença. A repetição posterior, pretende reprovar sua dificuldade em ser grato.

Salmos 103:2 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.

Ele nos instrui dizendo que Deus nos fornece abundante motivo para louvá-lo. Para não nos esquecermos deles, o profeta nos exorta à constatação dos livramentos recebidos pela oração de ação de graças.

Apenas a nossa própria ingratidão é que pode nos inibir dessa prática.

Salmos 103:3 Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades;

Ele então enumera as diferentes espécies de benefícios divinos, levando em conta que somos demasiadamente esquecidos. Não é sem causa que ele começa com o perdão de Deus, porque a reconciliação com Ele é a fonte da qual fluem todas as demais bênçãos.

Então, a primeira de todas as bênçãos das quais temos o verdadeiro privilégio de desfrutar, é aquela que consiste em Deus graciosamente perdoar e apagar nossos pecados e receber-nos em Sua presença.

A segunda sentença é uma consequência do perdão gratuito de Deus. Ele nos governa por meio de seu Espírito, mortifica os desejos de nossa carne, nos purifica de nossas corrupções e nos restaura à saudável condição de uma vida piedosa e íntegra. As enfermidades, não são apenas uma referência ao corpo, mas também ao Espírito.

Deus pacificado em relação a nós, também nos livra do castigo que merecemos, pois enquanto o Médico celestial não nos socorre, acalentamos em nosso íntimo muitas doenças.

Salmos 103:4-5 quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia; quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.

O salmista expressa mais claramente qual é nossa prévia condição antes de Deus ministrar a cura de nossas mazelas, que estamos mortos e destinados à sepultura.

A ponderação de que a misericórdia divina nos liberta da morte e da destruição, deve levar-nos a gratidão espontânea. O salmista em seguida nos ensina que a graça incomparável de Deus resplandece já nos primórdios de nossa salvação e acompanha todo seu progresso.

Somos cercados pelas misericórdias do Senhor: Adiante, por trás, de todos os lados, por cima e por baixo, a graça de Deus se nos apresenta em abundância imensurável; de modo que não há como evitá-la.

O profeta Isaías, em seu discurso sobre a restauração da Igreja, diz que um homem de cem anos de idade se assemelharia a uma criança. Com esse modo de expressão, ele instrui que Deus, nos comunica vigor interior, para que possamos desfrutar dos dias vindouros, como a águia, que continua nova e vigorosa, mesmo em idade extrema.

É verdade que nós nem sempre temos nosso corpo restaurado enquanto peregrinamos por este mundo; ao contrário, muitos se arrastam dolorosamente em suas vidas, com contínua fraqueza.

Com respeito à renovação de nossa força, o significado consiste em que, mesmo quando nosso homem exterior se decompõe, somos renovados interiormente para uma vida melhor, sustentados por meio de seu Espírito até o dia de nos encontrarmos com nosso Salvador. Esta é a nossa esperança.

Salmos 103:6 O SENHOR faz justiça e julga a todos os oprimidos.

Tendo Davi ponderado sobre os benefícios divinos a ele concedidos, agora declara que Deus é aquele que socorre o oprimido, ele se inclui entre seu número, porquanto experimentara o socorro divino em meio a muitas perseguições; e, à luz de sua própria experiência, ele descreve o caráter no qual Deus costumava manifestar-se em prol de todos quantos eram injustamente afligidos.

Como os fiéis, enquanto neste mundo, estão sempre vivendo entre lobos, devemos celebrar a variedade de livramentos.

Um tempo, o Seu tempo e Ele nos livra e resgata.

Daí, somos instruídos no exercício da paciência, quando entendemos que Deus toma sobre si a vingança de nossos erros, e que os cobre com o escudo de sua justiça, ou nos defende com a espada de seu juízo, sempre que somos injustamente assaltados.

Esta é a nossa esperança.

Efésios 3:8 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo.

Senhor, tudo o que sou e tenho entrego a ti, de modo que não sou, em nenhum aspecto, meu.

Não posso disputar por direito algum, neste entendimento, nesta vontade, nestas aflições, os quais estão em mim. Nem tenho direito algum sobre este corpo ou sobre qualquer um de meus membros

Não tenho direito sobre meus sentidos de audição, visão, olfato, tato ou paladar.

Dou a mim mesmo abertamente e não conservo coisa alguma como minha.

Tomo-te por minha completa porção e felicidade, não olhando para coisa alguma como parte dela, nem agindo como se isso fosse possível.

Tomo Tua Lei, por constante norma de minha obediência e lutarei com todas as minhas forças contra o mundo, a minha carne e contra o demônio, até ao fim da minha vida.

Creio em Cristo e O recebo como um Príncipe e Salvador, e me prenderei à fé e à obediência do evangelho, por mais arriscado e difícil que possa ser confessá-lo e praticá-lo.

Que o Senhor, por amor a Cristo, olhe este meu compromisso como uma dedicação de mim mesmo e me receba como inteiramente seu, e me submeto ao que for que Te agrade fazer comigo, sou Teu.

Me ajuda a agir como se não pertencesse a mim mesmo. Me perdoa por todas as vezes, que fizer uso de algum de meus recursos para qualquer coisa que não seja para a Tua glória e se não fizer da Tua glorificação toda a minha ocupação; se murmurar na menor aflição; se sofrer por causa da prosperidade dos outros; se de alguma forma não tiver caridade; se ficar irado por causa de injúrias; se me vingar delas; se fizer qualquer coisa puramente para agradar a mim mesmo ou se rejeitar qualquer coisa pelo bem de meu próprio conforto; se confiar em mim mesmo; se tomar para mim algum louvor em relação ao bem que Tu fazes por meio de mim; ou se for, de algum modo, orgulhoso.

Entrego o controle da minha vida, destas vidas e desta igreja em Tuas mãos.

Me faz sensível ao fato de que sou incapaz de fazer qualquer coisa sem Tua ajuda Senhor.

Humildemente rogo-Te, pela Tua graça, que me capacite a viver conforme esta oração, sendo ela agradável à Tua vontade, em nome de Jesus, amém.